INSTITUTO VALOR

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**Luis Carlos Christino Carneiro**

**A IMPORTÂNCIA DA GRAMÁTICA NA FORMAÇÃO**

**DA LINGUAGEM**

**Manaus-Am**

**2015**

INSTITUTO VALOR

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**Luis Carlos Christino Carneiro**

**A IMPORTÂNCIA DA GRAMÁTICA NA FORMAÇÃO**

**DA LINGUAGEM**

Trabalho apresentado para obtenção de nota no TCC, ministrado pela Professora Maria Elineia Nogueira Gonçalves do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior do Instituto Valor.

**Manaus-Am**

**2015**

**A IMPORTÂNCIA DA GRAMÁTICA NA FORMAÇÃO**

**DA LINGUAGEM¹**

LUIS CARLOS CHRISTINO CARNEIRO²

ELINEIA NOGUEIRA GONÇALVES³

**RESUMO:**

**Objetivo**: Que a linguagem é a base para a aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento científico em todos os seguimentos. Não se inicia um problema matemático sem antes interpretar o seu enunciado; não se interpretam conhecimentos filosóficos e sociológicos sem se aprofundar no conhecimento do vocabulário erudito; não se estuda Machado de Assis, o fundador da Academia de Letras, Olavo Bilac ou Carlos Drummond de Andrade sem ler e entender seus poemas. Para que isso ocorra deve-se ter conhecimento das regras gramaticais que devem ser ensinadas a partir do início do ensino fundamental, não basta apenas saber ler e escrever com má qualidade. **Métodos** o método é de revisão bibliográfica, através de informações colhidas em artigos publicados, sites de educação e protocolo do Ministério da Educação. **Resultado** – observou-se na discussão a importância da gramática na formação da linguagem que se torna bem mais conveniente para o professor obedecer às regras impostas tacitamente pelo Estado, no entanto o profissional de ensino não tem apenas a função de trabalhador assalariado, a sua atividade profissional possui características próprias capazes de conduzir o coletivo, da sua conduta, vários se espelharão, seus exemplos serão seguidos na sociedade através dos seus alunos. Assim como possui a palavra para estimular o desenvolvimento escolar do indivíduo e cadenciar seu comportamento de jovem, também de forma negativa e irresponsável o professor pode deixar cicatrizes no indivíduo para toda a sua vida. **Conclusão** – É de suma importância que todos os profissionais se conscientizem para utilização da Linguagem no âmbito escolar e familiar independente do procedimento a ser realizado e da rapidez que seu aluno necessite, garantindo assim, tanto a educação quanto ao desenvolvimento do individuo.

Palavras chave: Linguagem, desenvolvimento e conhecimento.

¹ Artigo elaborado como requesito para a conclusão de pós graduação em Metodologia do ensino Superior apresentado ao Instituto Valor em 2015

² Graduado e aluno do Curso de Metodologia do Instituto Valor/AM.

³ Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação.

**ABSTRACT**

**Objective:** What language is the basis for learning and development of scientific knowledge in all segments. Do not start a mathematical problem without first interpreting your statement; not interpret philosophical and sociological knowledge without delving knowledge of the learned vocabulary; not studying Machado de Assis, the founder of the Academy of Letters, Olavo Bilac or Carlos Drummond de Andrade and understand without reading his poems. For this to occur one must have knowledge of grammatical rules that must be taught from the beginning of elementary school, it is not enough just to read and write with poor quality. **Methods** The method is a literature review, using information gathered from published articles, education sites and the Ministry of Education protocol. **Result** - there was discussion on the importance of grammar in the formation of the language becomes much more convenient for the teacher tacitly comply with the rules imposed by the state, however the teaching professional has not only employed function, their activity professional has its own characteristics capable of leading the team, its behavior, many will mirror if, their example will be followed in society through their students. As the word has to stimulate the development of the individual school and its young cadence behavior also negatively and irresponsible way the teacher can leave scars on the individual throughout his life. **Conclusion** - It is extremely important that all professionals are aware to use the language in the independent school and family under the procedure to be performed and the speed that your student needs, thus ensuring both education for the development of the individual.

Keywords : Language, Development, Knowledge

**INTRODUÇÃO**

A importância da linguagem coloquial para o início da aprendizagem das regras da língua portuguesa;

Não se está negando a possibilidade de se reformular, melhorar, aperfeiçoar ou praticar qualquer tipo de alteração na gramática, pois tudo está passível de ser estudado e ser condicionado aos anseios sociais ao meio e período nos quais nos encontramos. As propostas linguísticas são consideradas importantes e necessárias desde que sejam colocadas gradativamente e não impostas repentinamente de forma a considerar as regras desnecessárias ou inúteis para o desenvolvimento escolar, somente para por em desenvolvimento imediato a ideologia linguística.

Não se observa nas escolas particulares, aquelas que mais aprovam alunos para universidades públicas, a implantação desses conceitos linguísticos, haja vista que os concursos exigem a interpretação das suas questões de provas levando em consideração as regras gramaticais, de forma que se o candidato não dominar as regras como: regência, concordância, sintaxe, emprego de crases ortografia entre outras, não só para as questões de língua portuguesa, citando como exemplo, as questões de matemática da prova do Colégio Naval (CN – localizado na cidade de Angra dos Reis-RJ, nessa escola militar da Marinha do Brasil o aluno ao terminar o período de internato de três (3) anos forma-se Guarda marinha, equivalente à graduação de Cadete) possuem caráter interpretativo que necessitam desses conhecimentos para que seja compreendido o que se pede e assim resolver essas questões.

1. **LINGUAGEM**

A linguagem coloquial é aceita na nossa sociedade sem que haja qualquer tipo de discriminação, e esta é acompanhada de regras também. Quando se fala “a gente foi” ao invés de se falar “nós fomos” sabe-se que não podemos falar “a gente fomos” na linguagem coloquial assim como não se usa “nós foi” na linguagem culta, portanto o que se defende é a não deterioração da língua portuguesa que, segundo correntes linguísticas, todas as quatro formas supracitadas devem ser aceitas.

Tendo em vista a necessidade da aceitação da linguagem coloquial para dar início a aprendizagem das regras gramaticais e coibir a discriminação ou bullying, que trazem prejuízos ao desenvolvimento escolar, faz-se necessário relevar a importância do desenvolvimento das regras gramaticais, haja vista que esta é que proporciona condições de interpretar as demais ciências.

O aluno quando ingressa na escola, naturalmente sente a mudança da forma de aprendizagem, tendo em vista que esse aluno aprendera somente com os seus familiares, sem qualquer tipo de metodologia: a soletrar, formar sílabas, falar e escrever em alguns casos. O que deve ser bastante relevado pelo educador a fim de dar continuidade ao desenvolvimento do educando e gradativamente nivelar a turma através da aplicação das regras gramaticais, adotando dessa forma um compromisso real de ensinar com responsabilidade.

Na mesma proporção em que se deve deixar explícito aos discentes a relevância da sua base familiar, a fim de se evitar conflito no aluno, quando se refere à sala de aula e ambiente familiar.

(De acordo com a entrevista da Professora Heloisa Ramos – IG no dia 12 de maio de 2012) O volume *Por uma vida melhor,* da coleção *Viver, aprender*, mostra ao aluno que não há necessidade de se seguir a norma culta para a regra da concordância. Os autores usam a frase “**os livro ilustrado mais interessante estão emprestado”** para exemplificar que, na variedade popular, só o fato de haver a palavra os (plural) já indica que se trata de mais de um livro. Em um outro exemplo, os autores mostram que não há nenhum problema em se falar “**nós pega o peixe**” ou “**os menino pega o peixe**”. Uma das autoras do livro, [declarou que a intenção era deixar o aluno à vontade](http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/nao+somos+irresponsaveis+diz+autora+de+livro+com+nos+pega/n1596948804100.html) por conhecer apenas a linguagem popular e não ensinar errado.

Parte da sociedade sabe que essa prática somente é adotada nas escolas púbicas dos estados e municípios, pois aqueles que pagam exigem que o filho tenha uma educação de boa qualidade para assim almejar uma boa condição social. Os alunos da rede pública, no entanto ficam a mercê das condições que lhe são impostas. Seus pais, na grande maioria humilde, não reconhecem a aprendizagem escolar como condição fundamental para o desenvolvimento de seus filhos, por isso não interferem nessa imposição à depreciação das normas gramaticais.

Ensinar ao aluno que “está certo o errado” e “está errado o certo” é causar uma grande confusão na sua cabeça, pois o aluno vai se deparar posteriormente com a situação real da nossa sociedade, onde se é avaliado também pela forma que se fala se escreve se comporta e pelo seu nível de conhecimento.

Nesse sentido sim haverá discriminação e muitas vezes o indivíduo jovem sente-se oprimido e sem condições de concorrer a um emprego submetendo-se à vida marginal em resposta à sociedade e ao Estado que o direcionaram para um futuro irreal e ilusório.

Reconhecemos a necessidade da mudança na forma de ensinar gramática, principalmente no ensino fundamental, onde a mesma deve ser ensinada de forma mais lúdica e prática, diminuindo assim a forma engessada onde muitas vezes se aprende e não se compreende o porquê com relação ao contexto em que se encontra o aluno, no entanto não se deve aceitar às correntes que deturpam a aprendizagem da mesma causando prejuízo ao desenvolvimento estudantil.

**2. A TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM LÍNGUA MATERNA COMO FOMENTADORA DA APRENDIZAGEM GRAMATICAL**

O docente deve criar meios dentro das salas de aula que possibilitem a troca de experiências trazidas pelos alunos do âmbito familiar, haja vista que proporcionará maior interesse por parte deles a partir da possibilidade de demonstrar a sua visão diante de um novo meio. Todos participam evitando qualquer tipo de discriminação relacionada à linguagem e inserem aqueles que por qualquer motivo têm dificuldade de relacionamento social, além de trazer enriquecimento profissional ao educador, facilitando a aplicação de meios convenientes para ensinar com eficácia.

A massa popular é facilmente conduzida pela elite através, principalmente da mídia, que é parte integrante da mesma e lucra com a alienação dessa massa.

Através das suas novelas e Big Brothers da vida, ditam as suas regras e o conceito de errado e certo ou bonito e feio, enfatizam o que é de interesse da sociedade elitizada e subestimam a capacidade de raciocínio dos desfavorecidos na sociedade. A categoria docente, no entanto, assiste a tudo por um prisma diferente: As “lindas andorinhas” que ora observamos não passam de “abutres” sobrevoando em busca de seu alvo.

Se alguém tem dúvidas quanto ao poder que mídia exerce no comportamento das pessoas e sobre os seus interesses com relação ao desenvolvimento do país é só observar as propagandas que são apresentadas nos seus horários de maior audiência, com certeza não vão ser propagandas que eduquem a população a não poluir o meio ambiente ou que estimulem o desenvolvimento escolar, mas sim de indução ao consumo de produtos de marcas famosas.

Falando ainda das novelas e “BBB” que fazem sucesso extraordinário, no entanto contribuem para a desarmonia familiar, consequentemente contaminam o aluno que se apresenta na sala de aula para receber aprendizagem com a sua mente totalmente confusa sem entender o caminho a ser seguido.

Contudo os educadores devem relevar a importância do uso da linguagem normativa e como desenvolvê-la em sala de aula. Tendo em vista que os alunos de escola pública vêm de famílias simplórias de baixa renda e que, muitas das vezes, seus pais não tiveram oportunidade de frequentar a escola, ou tiveram que abandoná-la para trabalhar, e considerando que esses alunos praticamente se encontram em condições iguais com relação a sua linguagem, então não se pode haver a constatação nesse caso de discriminação, a menos que fosse o contrário: Um aluno conhecedor a fundo da gramática incluído numa turma onde todos estão ali para aprendê-la na sua base. Nesse caso esse aluno é quem seria discriminado inicialmente.

Embora seja mais fácil seguir a favor da maré e deixar que as coisas aconteçam, devemos mudar essa ideia de que se deve aceitar e acolher a linguagem materna sem desenvolver a linguagem culta, entretanto, há de se compreendê-la como base para a aprendizagem das regras gramaticais e o desenvolvimento da linguagem proposta, a qual será o arcabouço para o desenvolvimento das demais ciências.

Numa entrevista à TV Escola no dia 12 de setembro de 2012 o cantor, compositor e cineasta MV Bill declarou o seguinte - “Durante a minha permanência na escola de ensino fundamental uma professora ficava fascinada com as minhas redações e interpretação de textos e eu não compreendia o porquê, porém como eu sentia que alguém valorizava tanto algo que eu estava produzindo que levei a sério. Nascido na baixada fluminense, ainda jovem conheci vários países através da música e hoje sou um cineasta conhecido no mundo todo”.

Não podemos discriminar A ou B, mas é papel do professor identificar aqueles que têm maior interesse na aprendizagem e incentivá-los, nota-se nesse relato que a valorização do uso da linguagem promoveu o sucesso do artista entrevistado. Quanto talento se poderia descobrir se a língua portuguesa fosse valorizada durante as aulas diante dos nossos alunos, se ensinassem a eles que as outras ciências dependem dessa base. É demagogia falar para um aluno que ele terá condições de passar na prova do concurso para a Academia da Força Aérea, para Fiscal da Receita federal, ou ainda para o vestibular das universidades federais ou estaduais sem que domine boa parte da gramática tradicional e literatura. Como nossos alunos poderão interpretar os gênios da literatura, os quais são símbolo de inspiração para qualquer arte: Fernando Pessoa, Olavo Bilac, Castro Alves, Vinícius de Morais, Nelson Rodrigues entre outros?

Hoje se defende muito a linguística e a irrelevância do conhecimento profundo da gramática normativa, no entanto quem sofre as consequências são os alunos da rede pública que são cobrados quando saem da escola e almejam passar num concurso público ou vestibular, ou até mesmo para ser selecionado para uma vaga num simples emprego.

(De acordo com comentário de Alexandre Garcia no Jornal Vom dia Brasil, no dia 17/05/2011) É notório que o conhecimento vem pela educação na escola, em casa e na vida. E é óbvio que a raiz de tudo está na capacidade de se comunicar, na linguagem escrita que transmite e difunde o conhecimento e o pensamento. Isso é o que diferencia o homem dos outros animais. A educação liberta e torna a vida melhor, nos livra da ignorância, que é a condenação à vida difícil. Quem for nivelado por baixo terá a vida nivelada por baixo. Pois, ironicamente, esse livro se chama “Por uma vida melhor”. Se fosse apenas uma questão linguística, tudo bem, mas faz parte do currículo de quase meio milhão de alunos. E é abonado pelo Ministério da Educação. Na moda do politicamente correto, defende-se o endosso a falar errado para evitar o preconceito linguístico. Ainda hoje, todos viram o chefão do FMI algemado. Aqui no Brasil, ele não seria algemado porque não ofereceria risco. No Brasil, algemas constrangem os detidos. Aqui, os alunos analfabetos passam automaticamente de ano para não serem constrangidos. Aboliu-se o mérito e agora aprova-se a frase errada para não constranger.

Pesquisando encontrou-se pouco conteúdo para essa defesa que não soa bem para a grande maioria, pois esse tema aparenta ser elitista e discriminador, no entanto ele vem em defesa dos nossos jovens que são iludidos por um paternalismo falso e que promove uma verdadeira discriminação em sua vida a partir da sua inserção, após terminar o período escolar, num meio social extremamente discriminador e pronto para julgá-lo pelo que ele é ou pelo que possui de conhecimento.

Engana-se quem aposta que um indivíduo sem conhecimento e domínio da regra gramatical normativa terá sucesso e condições de aprender outras ciências, tendo em vista que o grau de complexidade começa pela interpretação teórica, formulada sempre através da linguagem culta.

Segundo a professora Heloisa Ramos, o professor deve aceitar essa forma de falar e escrever, pois o que importa é compreender o contexto, deixar o aluno à vontade e em hipótese alguma discriminá-lo. Será que alguém gostaria de presenciar seu filho falando assim numa sala de aula? É discriminação ensinar a falar conforme as normas gramaticais, mesmo usando uma linguagem coloquial que também segue as mesmas regras?

Com o livro didático, distribuído pelo MEC, que defende o uso da  
"linguagem popular", com erros grosseiros de português, não se estará  
longe de se deparar com situações como a acima descrita no texto extraído da internet, sobre educação nacional dia 11 de maio de 2013.

Embora o texto seja mera criação humorística e com exageros não é difícil nos deparar com fatos reais que se aproximam dessa criação.

(Segundo o noticiário do dia 28 de maio de 2013 do jornal O Globo) “53% dos candidatos a empregos oferecidos para o nível médio na cidade de Salvador – Ba, foram dispensados na fase preliminar devido aos erros de português. Como por exemplo, passiência e alcansar. - “ALUNOS QUE DESAJAREM SE CANDIDATAR ÀS VAGAS OFERECIDAS DEVEM SE PREPARAR ATRAVÉS DE CURSINHOS”

Se a proposta do livro supracitado é de que tudo deve ser aceito desde que se possa ser entendido dentro do contexto, como podem ter sido eliminados

esses candidatos às vagas de empregos? Será que a banca avaliadora não soube decifrar o que esses candidatos escreveram? Sabe-se que se trata da questão de discriminação que a escola promoveu na vida desses candidatos.

De acordo com a reportagem há nitidamente a declaração de que não se ensina o português correto nas escolas. Tendo em vista que seu ensino é essencial, para se prestar concursos públicos, a fim de se obter bons salários, além de receber conhecimento de ótima qualidade, principalmente através das instituições da União: AMAN, IME, ITA, CN, EPCAR, TJ, STF etc. É de surpreender o fato de interessar a esse mesmo Estado o desenvolvimento de uma linguagem que não servirá ao aluno para tentar uma vaga nessas instituições.

Diante do exposto, essa ideologia de desenvolvimento da linguagem, menosprezando as regras gramaticais com o intuito de se evitar a discriminação em sala de aula é apenas pretexto do Estado (representante dos interesses da elite), a fim de não conceder ao aluno do ensino público condições favoráveis para alcançar seus objetivos profissionais tendo como base a ciência, promovendo assim a oferta em grande demanda de mão-de-obra barata para atender a interesses de uma classe empresarial.

Atendo-se agora àqueles alunos que porventura recebam no seu âmbito familiar uma aprendizagem básica de língua portuguesa dada pelos seus pais e irmãos mais velhos, obedecendo aos preceitos da nossa língua, Esses alunos ao ingressar na escola recebam tais livros fornecidos pelo MEC corroborados com as orientações de professores dentro da sala de aula. Como fica a interpretação dessa questão por parte dos alunos? Como reagem as famílias a esse conflito de informações?

Deixar o aluno à vontade não significa privá-lo do conhecimento de uma disciplina a qual produzirá nele condições fundamentais para aprender, interpretar e desenvolver as demais ciências. Mesmo porque os que defendem essa mudança radical nas escolas públicas tiveram o privilégio de receber tais conhecimentos, os quais os condicionaram a desenvolver o pensamento crítico sobre a questão da gramática tradicional.

Condicionar o aluno da escola pública a aprender a língua portuguesa de forma equivocada e deturpada é mais uma estratégia da elite para manter “o povo em seu lugar”, como a utilizada na construção do piscinão de Ramos (Bairro da zona norte, subúrbio, da cidade do Rio de Janeiro). Há várias formas de se separar as classes dentro de uma sociedade através das: Castas, raça, vestimentas etc. A linguagem é outra dessas formas, tendo em vista que um indivíduo oriundo da rede pública de ensino (do fundamental e médio) será identificado pela sua escrita e fala, ou seja, estará condicionado a ser discriminado pela minoria que detem as diretrizes da sociedade a seu favor para a obtenção de lucros.

Se numa entrevista em busca de emprego o candidato é eliminado se não souber se expressar corretamente, então a quem o Estado estará beneficiando? Os alunos da rede pública? Ou será ao capitalismo explorador que se apropriará da mão-de-obra daqueles que não lhes restarão outra opção senão se submeter ao que lhes sobrar?

Tendo em vista que o docente detém o conhecimento e não pode se abster a esse fato, a partir desse profissional é que as mudanças devem e precisam continuar a fim de que a educação desenvolva nos alunos o pensamento crítico, a capacidade de argumentar e desenvolver o conhecimento em busca de melhores condições sociais.

**3.METODOLOGIA**

O método é de revisão bibliográfica, através de informações colhidas em artigos publicados, sites de educação e protocolo do Ministério da Educação, em 12 referências consultadas para a elaboração desse artigo.

**RESULTADOS / DISCUSSÃO**

Os profissionais do setor da educação estão expostos a todos esses tipos de situações na linguagem. Faz-se necessário o interesse na aprendizagem e nas incentivas, visando à manutenção da valorização da linguagem, concebendo-a como matéria essencial para que o indivíduo adquira e assimile novos conhecimentos, desenvolvendo assim seu pensamento crítico e a capacidade de aprender construindo e reconstruindo o saber. Dessa forma o docente proporciona o desenvolvimento de cidadãos capazes de reivindicar melhores condições sociais e com competência para apresentar meios que venham contribuir para isso.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Gramática como Base para Todas as Demais Ciências no Processo de Ensino e Aprendizagem;

Considerando que a língua portuguesa tradicional é utilizada rigorosamente nos concursos públicos, além de ser exigida nas entrevistas para seleção de empregos, fica evidente a necessidade da aprendizagem dessas regras assim como o domínio da língua portuguesa.

Ela é a base para a compreensão das demais ciências, pois estas são interpretadas através da norma culta e técnica.

O descaso por parte do Estado pelo ensinamento dessas regras só trás prejuízo à aprendizagem do discente, que se junta a um exército entre vários exércitos de jovens que são inseridos na sociedade sem condições mínimas de obter um emprego razoável.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

O volume **Por uma vida melhor,da coleção Viver, aprender**, Heloisa Ramos

Livro adotado pelo MEC, 2012.

(entrevista à professora Heloísa Ramos - iG no dia 12 de maio de 2012).

Entrevista (TV Escola no dia 12 de setembro de 2012) ao cantor, compositor e cineasta MV Bill.

- Noticiário do dia 28 de maio de 2013 do jornal O Globo: Em busca do primeiro emprego.

POLITO, Reinaldo. Como preparar boas palestras e apresentações. São Paulo: Saraiva, 2005.

POLITO, Reinaldo. Gestos e Postura para falar melhor. São Paulo: Saraiva,

2005. Instituto Moreira Necho.

Apostila "Como falar bem em público" - CIEE / Escola Aberta.

Giansante, Antonio Benoni, Solução para suas 1001 dúvidas em português, Editora Respel, 2014.

Terra, Ernane, Linguagem , língua e fala; Editora Scipione, 2008

Juan E Dias Bordenave, O que é Comunicação, Editora Brasiliense, 1982.

Cegalla, Domingos Paschoal, Novíssima gramática da língua portuguesa, 48ª edição, São Paulo, 2008.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.